

## Poimênica e teologia da libertação: uma visão européia

Recensão do livro *Pastoral Care and Liberation Theology*,  
de Stephen Pattison

(Cambridge : Cambridge University, 1994. 273 p.)

É um livro fascinante! Pela primeira vez um teólogo europeu aplica a teologia da libertação latino-americana à área da poimênica no Hemisfério Norte. O resultado é uma crítica radical do modelo individualista e espiritualizado de poimênica que domina nas igrejas da Europa e dos Estados Unidos. Stephen Pattison, professor no Departamento de Saúde e Assistência Social na Inglaterra mostra em seu estudo sobre a poimênica nos serviços de saúde mental daquele país o quanto este modelo negligencia o contexto social da poimênica, “ignora assuntos como classe, *status*, poder, gênero, justiça e desigualdade” (p. 190) e ajuda a perpetuar o sofrimento da população pobre tentando adaptá-la terapeuticamente a “condições sociais insatisfatórias” (214).

A tese de Pattison é de que “a poimênica no Hemisfério Norte precisa tanto ser libertada das suas próprias limitações e estreitezas quanto tornar-se social e politicamente consciente da causa daqueles que são oprimidos” (6). Na primeira parte do livro, uma excelente introdução às idéias básicas da teologia da libertação dos anos setenta e oitenta na América Latina, Pattison desenvolve instrumentos para analisar o significado do contexto social e político da poimênica e desafiar as igrejas a delinear uma proposta de mudança fundamental de sua prática (221ss.). Ele transforma o círculo hermenêutico de Juan L. Segundo numa “espiral metodológica”. “Conhecimentos e métodos da teologia da libertação” levantam suspeitas sobre as implicações sociais e políticas clandestinas da poimênica, motivam a analisar o contexto, a teoria e a prática da poimênica, para reordenar a sua prática social e política que de novo é sujeita a suspeitas e análises (60s.). A estrutura do livro segue o movimento desta espiral.

O fato de professar o marxismo e especialmente a ênfase que este coloca na “posição de classe” como referencial e perspectiva geral poderiam custar a Pattison hoje em dia muitas antipatias. Neste ponto ele está comprometido com a teoria política dos textos da teologia da libertação dos anos setenta e oitenta que usa como base da sua pesquisa. Provavelmente os teólogos da libertação na América Latina atualmente não considerariam o vocabulário ortodoxo marxista como fundamento ideológico necessário para uma análise da sociedade. Parece-me que eles prefeririam a perspectiva de uma teoria crítica da sociedade e da religião

que ajude a descobrir estruturas de poder e interesses econômicos em fenômenos sociais. De fato a descrição da distribuição de poder em hospitais psiquiátricos, o seu impacto sobre os pacientes, o abuso, a negligência e as falhas da psiquiatria comunitária (*community psychiatry*), que, com a finalidade de não hospitalizar os pacientes psiquiátricos, indevidamente os coloca para morar em bairros pobres e violentos onde eles ficam abandonados e vivem na rua, tudo isso não depende de termos ideológicos. Os fatos alarmantes falam por si mesmos e levantam a questão: o que a poimênica tem feito nestas instituições da Inglaterra?

Pattison esboça um quadro vergonhoso que mostra capelães que, como elementos bem funcionais de instituições totais, definem a sua identidade através de metáforas de terapia. Eles ignoram ou não protestam efetivamente contra o abuso de poder. O último capítulo sobre poimênica com mulheres mostra que este diagnóstico cabe também em outros contextos sociais que são diferentes da área da saúde mental. A poimênica precisa “escapar do seu cativeiro ideológico” e fazer uma opção pelos pobres.

A teologia da libertação permite uma nova definição da poimênica. Ela é uma “atividade, realizada especialmente por pessoas cristãs, dirigida para a eliminação e o alívio de pecado e preocupação e a apresentação perfeita de todas as pessoas em Cristo para Deus” (217). Descobrimos as estruturas coletivas de pecado, engajadas em atividades sociais e políticas com grupos de aconselhantes, essas pessoas servem aos pobres como “intelectuais orgânicos”. Surge a pergunta: nesta visão, elas são mais do que assistentes sociais? Qual é a sua tarefa religiosa?

Seria útil que Pattison abrisse mais espaço para a expressão das pessoas como sujeitos da sua libertação social, emocional e espiritual. A teologia na América Latina descobriu nos últimos anos cada vez mais a importância da espiritualidade da libertação e da experiência do indivíduo, do seu corpo e das suas emoções. A opção pelos pobres implica preocupar-se com a sua biografia e dar atenção à sua experiência religiosa, bem como à sua esperança de cura pessoal que considera o contexto da injustiça social e opressão étnica. A poimênica deve engajar-se politicamente e procurar as possibilidades de cura para indivíduos, famílias, bairros e congregações. O livro de Pattison é um primeiro passo importante nesta direção. Para as igrejas na América Latina, especialmente para a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), este livro deixa a pergunta: qual é a atuação das nossas igrejas nos hospitais psiquiátricos? Ela existe? De que forma conseguimos fazer-nos presentes nestes lugares? Os doentes mentais encontram entre os cristãos defensores da sua causa, no meio de tanta pobreza de pessoas consideradas “normais”? As comunidades se preocupam com a situação pessoal, social e política dos pacientes psiquiátricos?

Christoph Schneider-Harpprecht  
Escola Superior de Teologia  
Caixa Postal 14  
93001-970 São Leopoldo — RS